Anno de 1846. Sabbado 12 de Setembro. Anno XXII N. 202.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 5 as 10 horas e 56 minutos da man.
Minguante a 13 as 9 horas e 11 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 horas e 15 min. da tarde.
Crescente a 28 as 5 horas e 6 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda S. Pamphilo. Anniversario da Independencia do Brasil.
8 Terça ✠ ✠ Natividade de Nossa Senhora, S. Corbiniano.
9 Quarta S. Sergio, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta S. Nicoláo, aud. do J. de orphãos, e do J. municipal da 1. vara.
11 Sexta S. Jacintho, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado S. Juvencio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e do J. de t.
13 Domingo S. Filippe.

CAMBIOS NO DIA 11 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez
Ouro—Onças hespanholas . . 31$000 a 31$400
» Moedas de 6$400 vel. 16$700 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000 . . . 9$000 a 9$200
Prata — Patacões . . . . . 1$980 a 2$000
» Pesos columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$880 a 1$900
» Miuda . . . . 1$760 a 1$780
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

FRANÇA.

EXTRACTO DE JORNAES FRANCEZES SOBRE O RECENTE ATTENTADO CONTRA A VIDA DE LUIZ PHELIPPE.

« O paiz, diz o *Journal des Débats* —

« Não havia de crêr, que se tornasse a commetter um tal crime, e entretanto assim aconteceo.

« Atirárão sobre o rei esta noite (de 29 de julho)!

« A visivel protecção da Providencia, que desafia a pertinacia e o furor dos assassinos, salvou pela *setima vez* uma existencia tão chara, e tão preciosa para a França.

« Nem o rei, nem alguem dos que cercavão S. M., foi ferido.

« Esta noticia ha de espalhar uma consternação profunda por todo o paiz; pela nossa parte, mal podemos conter a nossa emoção e magoa.

« Eis-aqui os permenores, que pudemos colher ácerca desse attentado incomprehensivel: —

« Esta noite, ás 7 horas e meia, no momento, em que o rei, acompanhado da rainha e real familia, no meio das acclamações do povo, se apresentava á varanda das Tulherias para ouvir o concerto, disparárão dous tiros de pistola sobre S. M.

« O rei, com o admiravel sangue-frio, que nunca lhe faltou em semelhantes circumstancias, tranquillisou a rainha e as princezas, apresentou-se ao povo, para remover as suas apprehensões, e depois deu ordem, para que continuasse o concerto.

« Os dous tiros de pistola forão disparados pelo mesmo individuo.

« O assassino foi immediatamente capturado pelas pessoas, que estavão perto delle, que não oppoz resistencia alguma. Ao ser interrogado, declarou chamar-se José Henrique. Tem 51 annos de idade, e he fabricante d'enfeites d'aço. Deo-se depois um varejo no seu domicilio. Elle confessou o crime, e reconheceo por suas as pistolas, de que se havia servido para commetter o attentado. Parece além disso, que elle concebêra, ha muito, o seu projecto; porque declarou, que meditára a sua execução no 1.º de julho, dia, em que estivera de serviço como guarda nacional nas Tulherias.

« As pistolas são de grosso calibre, e o assassino referio havê-las carregado com um pedaço de metal.

« Elle he pequeno e fransino de figura; estava mui limpamente vestido, approximando-se á elegancia; e achárão-se-lhe 140 francos em ouro na algibeira.

« Na mesma noite reunio-se o concelho de ministros no paço, no qual se decidio, que fosse julgado pelo tribunal dos pares.

« O rei voltou, depois do concelho, para o castello de Neuilly, e deve partir amanhãa (30) para o castello de Eu. »

O *Journal des Débats* acrescentou depois os seguintes permenores: —

« O rei estava na varanda; e a seu lado estavão a rainha, madame Adelaide, as princezas, Mr. Duchatel, ministro do interior; Mr. Delessert, prefeito de policia; e o general Jacqueminot. O rei ainda não se tinha assentado; e começava a agradecer as acclamações, com que a multidão o saudava. Elle tinha a mão sobre o coração — sobre aquelle coração, que tem sempre palpitado pela França. Ouvio-se um leve estrondo, e o rei exclamou — Aquillo he para mim. As pessoas, que rodeavão S. M., imaginárão, que era alguma explosão do fogo d'artificio; mas o rei respondeo tranquillamente — Não, houve dous tiros de pistola, que se disparárão daquelle lado; e indicou o lugar com o dedo; e com effeito assim foi. Um miseravel assassino, que se havia postado da parte de fóra dos jardins reservados, atrás da estatua chamada — Venus Agachando-se —, tinha disparado dous tiros de pistola sobre o rei. No meio da consternação universal, o rei ficou immovel; adiantou-se para a frente da varanda, mostrando pelos seus gestos, que não tinha sido ferido; e ordenou á orchestra, que continuasse a tocar as arias nacionaes.

« O regicida Henrique foi visitado na quinta feira (30), diz o *Constitutionnel*, por Mr. Dufresne, inspector das prisões. Interrogado, emquanto aos motivos do seu attentado, o preso respondeo, que, estando proximo a fallir, e não possuindo bastante coragem para suicidar-se, tinha aberto o codigo para vêr, se havia algum crime, cuja pena correspondente fôsse de morte, sem ser preciso matar alguem; que então concebeo o designio de atirar sobre o rei, mas sem intenção de mata-lo, afim de que se lhe impozesse a pena capital, por haver attentado contra a vida do rei. »

A *Gazeta dos Tribunaes* traz o seguinte sobre as prisões, que tiverão lugar no jardim das Tulherias, na quarta feira (29), á noite: —

« Annunciámos hontem a prisão de tres mancebos no jardim das Tulherias, por proferirem palavras sediciosas contra o rei, pouco antes de José Henrique fazer fogo sobre S. M. Um jornal annunciou erroneamente, que elles forão postos em liberdade, depois de um breve interrogatorio. O seguinte foi o que realmente se passou. — A' pouca distancia do sitio, onde estava Henrique, tres moços mostravão grandes signaes de impaciencia de não chegar o rei á varanda, para que começasse o concerto. Elles parecião haver bebido no jantar mais vinho, do que o ordinario, e a sua conversação tornou-se em breve summamente insultuosa ao rei e a familia real. As pessoas, que estavão proximas a elles, forão gradualmente recuando, para evitar uma contenda, que parecião não estar dispostas a travar. Foi sómente depois que se espalhou o boato de ter-se atirado sobre o rei, que as pessoas, que tinhão ouvido a linguagem dos tres moços, se penetrárão da gravidade da circumstancia. Voltando ao lugar, onde os tinhão deixado, achárão-nos ainda proferindo palavras injuriosas contra o rei; mas ignorantes, como depois declarárão, do que havia occorrido. Os môços forão então presos; um, de 19 annos de idade, he caixeiro d'um mercador; o segundo, da mesma idade, he escrevente d'um advogado; e o terceiro, de 20 annos, tem um emprego semelhante. Quando forão levados á presença do commissario de policia do quarteirão das Tulherias, não negarão a linguagem, que lhes era imputada, mas attribuirão-na a terem bebido demasiado vinho ao jantar. Negárão ter más intenções contra o rei, ou sua familia; e, quando lhes foi perguntado, se não tinhão sido induzidos a isso, por algum partido politico, um delles, afim de mostrar, que nenhum motivo de interesse pessoal os havia impellido a fazer o que tinhão feito, apresentou um bilhete do monte pio de uma cassca, que havia sido empenhada para fornecimento de fundos para o jantar. Elles forão remettidos á prefeitura de policia, e postos á disposição dos procuradores da corôa. Um quarto individuo, igualmente accusado de haver proferido gritos sediciosos, architecto de profissão, e de 19 annos de idade, pouco mais ou menos, tambem foi preso. »

(*Times*).

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Tendo-me casualmente vindo ás mãos a carta junta, dirigida a meu mano, o bacharel Fernando Affonso de Mello, por o rabula do Rio-Formoso, José Luiz da Silva Guimarães, de quem me tenho já occupado; julguei conveniente expôr ao respeitavel publico a leitura da mesma, bem como as breves annotações, que me parecêrão á proposito fazer-lhe. Por essa carta conhecer-se-hão, quaes são as vistas daquelle *herói*, que, qual outra enregelada vibora, ameaça querer picar (com a ponta de sua espada) o seio daquelles, que caridosamente o aquecêrão.

E por esta occasião, tambem lhes rogo, Srs. Redactores, hajão de publicar as cartas juntas do mesmo rabula, á fim de que o publico sensato e imparcial conheça, que a denuncia, por elle dada contra meu irmão, não he mais do que o infame parto do despeito e da vingança; he um tecido de calumnias arteiramente forjado para arredar a meu irmão do lugar de juiz municipal do Rio-Formoso, em que esse rabula não podia impunemente continuar a traficar com a justiça, emquanto alli o tivesse por juiz; he finalmente a prova mais cabal da honra, probidade e imparcialidade, que sempre ha presidido aos actos desse magistrado, hoje objecto da raiva daquelles, que se julgão com direito a dominarem na comarca do Rio-Formoso, e a quem esse rabula serve de testa de ferro, como baixo e vil instrumento. Tanto he assim, que o tal rabula, temendo ser descoberto a cada momento, ora recommenda segredo ao homem, em quem se confiava, ora que se finja doente, ora que sustente o que disse, para não cahir em contradicções, e acaba finalmente por descompor ao escrivão Coelho Junior, por ameaça-lo, etc., etc., etc., só porque este não podia, nem devia continuar mais a servir ao vergonhoso plano de perseguição contra meu irmão.

Eu, Srs. Redactores, sou, etc.

Manoel Firmino de Mello.

« Amigo e Sr. Dr. — Remetto essa carta, que veio do Recife, esses dous requerimentos para despachar, e o *Diario velho*, em que sahirão os nossos eleitores, etc. (1) No *Diario Novo* do 1.º do corrente, vem uma correspondencia e uma representação ao governo sobre as eleições, que nos arrasa, e a V. S. muito mais, etc. Eu tenho sido e sou seu amigo (2), e tenho-lhe dito alguma cousa sobre esses matutos, que nos cercão, com os quaes só se passa bem, trazendo-os pela ponta da espada (3), e tratando-se com impostura, como os mais juizes teem feito (4); porém a sua bondade de se abrir com todos dá lugar, as vezes, á o aboccanharem. V. S. deve responder meia-duzia de desaforos (5), e, quando nada, chamar os da correspondencia a responsabilidade (6), devendo contar commigo, se lhe for prestavel (7), e logo fallaremos; se ainda não vio o *Diario*, que o João Antonio tem, eu lh'o mandarei, por o ter recebido hoje, e não o mando já, porque o caixeiro do Cunha, o Sr. Filippe, o levou. Sou seu amigo obrigado

« *Guimarães.*

« S. C., 3 de outubro de 1844. »

(1) Entretanto que, quando se acha nesta cidade, denomina seus os eleitores do chamado partido praieiro.

(2) Sómente com o fim de poder nessa qualidade trahir a meu irmão, como o tem feito publicamente.

(3) E que tal o homem? Pois será assim, que pretende elle pagar o generoso e favoravel acolhimento, que se lhe prestou, quando, á maneira de negro d'Angola, foi desovado nas nossas plagas? E porventura considera-se S. mc. alguma cousa no Rio-Formoso, para pretender levar os seus habitantes á ponta de espada? *Oh tempora! oh mores!* O' lá, Sr. Guimarães, veja como trata os briosos e respeitaveis cidadãos proprietarios daquella comarca, que S. mc. tisna com sua infame e escandalosa presença!

Olhe, que não está na sua terra, e não se epavone com a sua inculcada familia, que a não tem, ou não dá fé de S. mc.

(4) A' isto lhe respondão os demais juizes, antecessores de meu irmão; e veja o publico mais uma prova da verdade do que tenho affirmado, a respeito da ousadia e atrevimento desse rabula. Cumprindo-me observar aqui a esse rabula, vil detractor, que não seja tão audaz e calumniador; pois que, se amasse a verdade, ao menos devia exceptuar a alguem; como, por exemplo, os Srs. Drs. Manoel Teixeira Peixoto e Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, a quem certamente não póde caber a pecha d'impostores, que, por uma tal maneira, lhes quiz irrogar esse infame rabula.

(5) Era preciso, que meu irmão tivesse o caracter de S. mc.

(6) Se o conceito deste infame rabula valesse alguma cousa, visto está, que he calumnia, tudo quanto agora vomita contra meu irmão. Porém, independentemente de ser essa folha chamada a responsabilidade, como insinuou esse rabula, bem deve elle saber, que meu irmão então se justificou cabalmente, da miseravel calumnia, que ahi se lhe assacou; assim como agora o ha de conseguir contra as calumnias do seu vil delator.

(7) E para que, Sr. Guimarães? Pelo amor de Deos! Que prestimo poderia meu irmão achar em sua pessoa, ou antes cousa? Só se fosse para poder arranjar alguma *boa conta* para com as thesourarias, relativamente as sizas, e meias sizas, etc., etc., em que S. mc., na verdade, ha mostrado rara habilidade!

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO III.

LORENZA FELICIANI.

Agora referiremos o que se passou no exterior da carruagem, emquanto no interior conversavão o viajor e o philosopho.

Ao cahir o raio, que derribára os cavallos da guia, e fizera empinar os de trás, dissemos, que a mulher havia desmaiado.

Ficou ella privada dos sentidos por alguns momentos; mas, pouco e pouco, como o seu desmaio fôra devido unicamente ao medo, tórnou a si.

— Oh! meu Deos, disse ella, estou aqui abandonada, sem soccorro, e não he uma creatura humana, que se compadeça de mim!

— Senhora, disse uma voz timida, aqui estou eu, se lhe posso prestar para alguma cousa.

A' esta voz, que quasi que lhe soava ao ouvido, a joven dama endireitou-se, e, deitando cabeça e braços fóra das cortinas do cabriolet, deo com os olhos em um mancebo, que tinha um pé no estribo.

— Foi Vm., que me fallou, meu senhor? disse ella.

— Sim, senhora, respondeo o mancebo.

— E offereceu-me o seu prestimo?

— Sim.

— Primeiramente, diga-me, o que he que houve?

— Houve, senhora, que um raio acaba de cahir quasi em cima de Vm., e que, ao cahir, arrebentou os arreios dos cavallos de diante, que fugirão, levando comsigo o postilhão.

Olhou em derredor de si a mulher, com a expressão do mais vivo desassocego.

— E...... e o que boleava os cavallos da lança, onde está? perguntou ella.

— Entrou para a carruagem, senhora.

— Não lhe aconteceo nada?

— Nada.

— Vm. está bem certo?

— Pelo menos, vi-o apear-se de um salto, como quem estava são e salvo.

— Ah! louvado seja Deos!

A dama respirou mais livre.

— Mas onde estava então Vm., senhor, para tão a proposito me offerecer soccorro?

— Sorprendido pela trovoada, abriguei-me áquelle vão escuro, que alli vê, e que não he outra cousa mais, que a entrada de uma pedreira, quando vi de repente desembocar daquella volta uma carruagem, puchada a todo o galope. Pensei a principio, que os cavallos havião desembestado, mas para logo vi, que, ao contrario, erão guiados por mão segura, quando de improviso cahio o raio com estampido tão terrivel, que eu mesmo me julguei fulminado, e por um instante fiquei como morto. Isto tudo vi eu como n'um sonho.

— Então não tem certeza de que o homem, de quem fallei, esteja na carruagem?

— Oh! tenho, sim, senhora, já havia tornado a mim, e vi-o perfeitamente entrar.

— Peço-lhe, que se certifique de que elle ainda lá está.

— Como?

— Escutando; se elle estiver no interior da carruagem, Vm. ha de ouvir duas vozes.

O mancebo saltou ao chão, chegou-se á caixa e applicou o ouvido.

— Sim, senhora, disse elle, ao voltar, lá está.

Fez a dama um gesto, como quem dizia — está bem; mas ficou com a cabeça encostada á mão, e como absorta em profunda meditação.

Durante esse tempo teve o mancebo occasião de examina-la.

Era uma mulher de uns vinte e tres a vinte e quatro annos, alva, mas de uma dessas alvuras desbotadas, mais encantadoras do que as vivas e côr de rosa. Os bellos olhos azues, postos no ceo, que ella como que interrogava, brilhavão como estrellas, e os cabellos negros, que não erão pulvilhados, apezar da moda daquelles tempos, cahião-lhe em anneis de azeviche sobre um collo de mimosa côr.

De subito, como quem havia tomado a sua resolução, perguntou ella ao mancebo:

— Onde estamos nós aqui, senhor?

— Na estrada de Strasburgo a Paris, senhora.

— E em que ponto della?

— A duas leguas de Pierrefitte.

— E o que he Pierrefitte?

— He um burgo.

— E que terra se segue a Pierrefitte?

— Bar-le-Duc.

— He uma cidade?

— Sim, senhora.

— Populosa?

— De quatro a cinco mil almas, creio eu.

— Haverá algum caminho daqui a Bar-le-Duc, que vá mais direito lá, do que a estrada?

— Não, senhora, pelo menos não sei.

— Peccato! murmurou ella devagarinho, e recolhendo-se para o cabriolet.

O rapaz esperou ainda um pouco, a vêr, se ella lhe perguntava mais alguma cousa; mas, vendo, que guardava silencio, deo alguns passos, como para retirar-se.

Este movimento tirou-a da sua meditação, ao que parece; porque lançou-se precipitadamente sobre a dianteira do cabriolet, e bradou:

— O senhor faz favor?

O mancebo voltou-se.

— Aqui estou, senhora, disse elle, approximando-se.

— Permitta-me, que lhe faça ainda uma pergunta.

— Diga.

— Não havia atado á traseira da carruagem um cavallo?

— Sim, senhora.

— E ainda lá está?

— Não, senhora: a pessoa, que entrou para a carruagem, desprendeo-o de lá, para o amarrar á uma mola de trás.

— E tambem não aconteceo nada ao cavallo?

— Creio, que não.

— He um animal de grande valor, e ao qual quero muito; desejára certificar-me por mim mesma de que está são e salvo; mas como hei de eu lá ir por esta lama?

— Posso trazer o cavallo aqui, disse o rapaz.

— Ah, sim! exclamou a dama, faça-me isso, eu lh'o peço, e lhe ficarei muito obrigada.

O mancebo chegou-se ao cavallo, que levantou a cabeça, e rinchou.

— Não receie nada, replicou a dama do cabriolet, elle he manso como um cordeiro.

E, abaixando a voz, murmurou:

— Djerid! Djerid!

Conhecia o animal sem duvida essa voz pela de sua senhora, porque estendeo a intelligente cabeça e as fumegantes ventas para o lado do cabriolet.

O rapaz aproveitou-se do ensejo para desata-lo.

Mas elle, apenas sentio a arreata em mãos inhabeis, deo tão forte sacudidella, que vio-se livre, e de um salto poz-se a vinte passos da carruagem.

— Djerid! repetio a dama com carinhosa voz, aqui, Djerid! Aqui!

E o animal, obediente, veio apresentar a cabeça á mão, que se estendia para afaga-lo, com passos cadentes, como se seguisse uma nota de musica.

Então, a dama, segurando com essa afilada mão a crina do cavallo, e com a outra firmando-se na dianteira do cabriolet, saltou na sella com a ligeireza desses phantasmas das balladas allemães, que pulão na garupa dos cavallos, e se agarrão á cintura dos cavalleiros.

O mancebo deitou-se para ella, que com imperioso gesto o suspendeo.

— Ouça, lhe disse ella, posto que moço seja, ou antes porque he moço, deve Vm. ter sentimentos de humanidade. Não se opponha, pois, á minha partida. Eu fujo de um homem, a quem amo, mas primeiro que tudo sou boa catholica romana. Ora, este perder-me-ha a alma, se eu ficar com elle por mais tempo; he um atheo, um feiticeiro, que Deos acaba de advertir pela voz do trovão. Assim se aproveite elle do aviso. Diga-lhe o que eu acabo de dizer-lhe, e Deos lhe pague o soccorro, que me deo. Adeus!

E, ligeira como esses vapores, que fluctuão por cima dos brejos, partio e desappareceo arrebatada pelo galope aerio de Djerid.

O mancebo, ao vê-la fugir, não pôde conter um grito de sorpreza e espanto.

Era esse grito, que havia resoado no interior da carruagem, e despertado o viajante.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 201.

«Illm. Sr. Coelho. — Determina o Sr. doutor juiz do crime, pela portaria, que o Sr. Caetano lhe remette, que Vmc continuasse no exercicio do seu emprego, ficando sem effeito a suspeição do doutor juiz municipal. O Sr. Pedro lhe dirá alguma cousa a este respeito, havendo segredo, e Vmc. não faça serviço algum em data de 8 do corrente, devendo estar sempre firme no que representou ao Sr. doutor juiz do crime e ao Exm. presidente; porque estes negocios, tendo sido affectos a elles, não são brincadeiras, que hoje se diga uma cousa e amanhãa outra. Sou seu obrigado e criado

« *Guimarães.*

« Em 10 de novembro, etc. »

« Illma. Sra. Commadre.—Recebi sua estimada, e vejo o que me diz. A justificação que elle deo, de nada vale, por ser produzida com testemunhas suspeitas, e sem citação de parte, e foi bom o Raymundo dizer, que vio os autos viciados em casa do Damascena; embora se não escrevesse, quando o disse publicamente; e precisa tomar nota de quem ouvio elle dizer isso. Vai o protesto assignado, para o Sr Santos ficar com elle no cartorio, passar a certidão da intimação e dar a certidão, como se requereo; e vai outro requerimento, para, depois de assignado pelo compadre, ser despachado pelo Sr. João Manoel, afim de ser cumprido na fórma requerida. Voltão as certidões, para guarda-las lá, para o que fôr preciso, as quaes estão boas; e quanto ao Sr. João Manoel chamar o compadre, acho desacerto, que se elle vá a Coelhas, e se o garantir a respeito de qualquer violencia, que se recolha ao cartorio, estando sempre com feições de doente, e de lenço amarrado na cabeça, barba grande, etc.; porque, se elle não vier, póde agora o Fernando, aconselhando ao Sr. João Manoel, porque se livra de responsabilidade, fazer com que elle obre tudo, quanto lhe fôr lembrado, com arrombamento de cartorio, etc., e eu estou, que o Sr. João Manoel não concorra para taes violencias; porque, a respeito de processo, elle se defenderá, e o que careco sómente he o compadre sustentar sempre o que se ha feito, e o que tem acontecido, para não ser apanhado em contradicção; porque os negocios não estão de brincadeira, e peior será então para o compadre, e em beneficio do Fernando. O compadre deve ir a Coelhas com outra pessoa, ou mesmo com o Sr. Apollinario, tendo sentido, que não lhe escape nada, em que se apanhe contradicção: e deixa-lo o Fernando dar por páos, e por pedras; porque até agora, por meio de protesto, está de mãos atadas, e tudo compete ao Sr. João Manoel, que o não ha de precipitar, a contento do Fernando, e nem tal proceder he crivel; portanto decido-me, com outras opiniões, que elle se vá apresentar ao Sr. João Manoel, e que se recolha ao cartorio, obrando em tudo, como levo dito. Mande essa carta para Caxueira, com o requerimento, para ser assignado, e elle o levar para Coelhas, não se apartando de sustentar, que o processo do Rocha, entregou-o a elle juiz, que elle foi quem borrou o rol de culpados, que o outro rol de culpados e processos, que exigio, não são de seu tempo, e que os autos de João Lopes lhe forão por elle entregues no estado, em que se achão. Sustente tudo assim, e nada tema: e como não escrevo ao compadre, mande-lhe mesmo esta carta, para elle vêr e mostrar ao Sr. Caetano: se o Sr. Pedro estiver ahi, póde mostrar tambem a elle, e entregue essa outra carta ao Sr. Apollinario. Sou de Vmc, compadre, obrigado - *José Luiz da Silva Guimarães.*

« Em 20 de novembro de 1845. »

« Illm. Sr. Coelho. —Amanhãa vai o Dr. Fernando; e Vm. sempre se faça doente, com lenço amarrado na cabeça e barba grande: e se elle lhe mandar algumas portarias, pedindo certidões dos autos do Albino, ou dos autos contra os herdeiros de Manoel do Nascimento da Silva, Vm passe sómente do que constar dos autos, a que elle se referir, e nada mais; e se tiver duvida em alguma exigencia delle, não passe certidão sem consultar o Sr. Pedro ou a mim, não se apartando nunca do que se ha feito, para não cahir em contradicção; porque Vm. ha de saber, que o Raymundo disse, que vio os autos borrados, quando o Damascena lh'os mostrou; que eu vou por isso em tempo, e nada tema; porque o que Fernando lhe fizer, eu desmancharei: só o que quero, para bem de sua defesa, he, que Vm. se não apanhe em contradicção, por que possa ser pegado; ficando certo, que tudo he a nosso favor; e haja segredo, pois que até o escrivão Santos se tem portado para com Vm. como eu sempre esperei, isto he, muito e muito a meu e seu favor.

« Adeos. Sou seu amigo e compadre — *Guimarães.*

« Em 21 de novembro de 1845. »

« Illm. Sr. Manoel Antonio Coelho de Oliveira. — Rio-Formoso, 12 de janeiro de 1846. — Por mais que me prevení, logo que aqui cheguei, em outubro proximo passado, com a queixa, que dei, do Fernando ao presidente, para me não envolver com seu filho, a respeito das exigencias, que delle havia fazer o mesmo Fernando, para sua defesa; o qual já bem conhecia, e me não era estranho o seu procedimento; pelo contrario, Fernando o aperta publicamente em Serinhãem, para lhe passar certidões falsas; elle vale-se do subdelegado, no engenho Cachoeira, que, por ser pessoa de minha familia, não só o protegeo em tudo, fazendo delle gente, dando-lhe cavallos para suas viagens, gente para o acompanhar, e dando as providencias necessarias, tanto officiaes como particulares, contra o seu perseguidor; além de me envolver tambem na mesma protecção, em serviço de escripturação, com seu escrevente Apollinario, em seu beneficio; sahindo de minha casa, e de noite, para levar seu filho para casa, defendendo-o perante o Dr. Ayres, das accusações de Fernando e de cinco testemunhas, contra elle bem ensaiadas, para o prenderem, além do pega, que tive, de palavras, nessa occasião, com o Fernando; emprestando-lhe o meu dinheiro, por estar parado, para suas presisões, e outras muitas cousas, que relata-las pelo miudo seria um nunca acabar: afinal, apresentou-se seu filho de mãos dadas com o Fernando e sua caterva, de commum accordo com um João Damascena, que já o descompôz e ameaçou de cacete publicamente no cartorio; contra o mesmo subdelegado, seu protector, contra mim e todos os mais, que o apoiárão e protegêrão, não obstante o Fernando suspende-lo publicamente, em audiencia, e descompô-lo, chamando-lhe ladrão, e outros nomes taes e quaes; e na resposta, que deo ao presidente, passa-lhe uma descompostura, que se não póde dizer mais, isto he, como lhe agradece os seus serviços, porque seu filho he de condição tal, que só, sendo tratado mal, ameaçado e descomposto, he que trata bem as pessoas, que o protegem e lhe mostrão amizade; porém desde já lhe digo, que com esta acção perdeo muito, e para o futuro veremos o que haverá; porque erros de officio, além dos que tem commettido, está-os commettendo todos os dias, e a respeito de preguiça, essa mora com elle, visto que semanas se passão, sem que elle pegue em pena para preparar os feitos atrasados; he inteiramente desmanchado; nada ganha, porque não trabalha, e vive pedinchando vergonhosamente a todo o mundo, quando se vê preciso para arranjo de casa, que já aborrece.

« Corre até noticia, que tres cartas, que eu lhe escrevi, em que fallava no subdegado e em outras pessoas, e mais cousas particulares, elle as deo, ou mostrou ao Sr. João Manoel e João Damascena; este, que, inda ha poucos dias, quasi lhe furta dous autos, e que he agora o seu escrevente, por ter despedido o Apollinario, em pagamento de ter andado com elle e o guiado para tudo, pondo-lhe até nota de ter commigo arrancado uma folha no rol de culpados, e borrado uns autos, que uma das testemunhas do Fernando disse, que, quando o Damascena lhe mostrou os autos, que já estavão borrados, de que tenho documentos: porém, como ia dizendo, a respeito das cartas, apezar da noticia de as ter mostrado ou dado, comtudo muito duvido; porque, neste caso, torna-se o negocio mais serio, e persuado-me, que elle se não metterá nessa camisa, a que chamão de onze varas; e eu tambem tenho a carta, que o Sr. João Manoel lhe fez, em que o chama a passar em Coelhas, na occasião, em que assignou a carta a favor de Fernando, em que disse, que tudo, que havia feito, foi por conselhos, e que estava arrependido, sem fallar em nome de alguem: mas tambem corre noticia, que elle dera outra carta, mais explicada.

« Ora, se Fernando, estando de baixo e com a igreginha proxima a cahir, seu filho se porta assim, que faria se elle estivesse de cima? Elle ignorará, que essas pessoas, a quem tem offendido com suas falsidades, inda possão ser seus juizes, e que não precisará mais de protecção para algum de seus costumados feitos, por estar todos os dias commettendo faltas? Vai muito mal guiado.

« A mim, não tem conta as grosserias e molecagens, que me tem feito: inda agora requeri ao Dr. Ayres, para elle me declarar por certidão, o dia, mez e anno, em que fui suspenso pelo Fernando; bem como a portaria, que deferio a suspensão, e elle não só tem mangado em a não passar, como até tem tratado mal os portadores, que vão a seu cartorio exigir a certidão; já requeri neste sentido ao Dr. Ayres, e elle despachou, que passasse a certidão em continente, ou declarasse a duvida, que tem; cujo requerimento, tendo-lhe sido apresentado, elle tornou a tratar de resto o despacho: e que tal, Sr. Coelho? Porém de nada lhe valem estes subterfugios, porque elle sempre passa a certidão, porque eu estou disposto a requerer o que fôr preciso; o que servirá a V. S. de governo.

« A' vista do que levo dito, que não he nem um terço do que deveria dizer, verá V. S o procedimento de seu filho, que, sendo excessivo contra os favores, que tem recebido, e os que ha de precisar receber, já se torna intoleravel; e eu, tanto porque elle he meu compadre, como por ser seu filho, para V. S. estar sciente do que se tem passado de mais aggravante, e mesmo por elle se achar ahi, he que me dei ao trabalho de dirigir-lhe a presente, para não ter que dizer, se fôr necessario requerer qualquer cousa, por isso que da fórma, que vai indo, já se não póde supportar; e, se elle lhe contar qualquer cousa de encontro ao que tenho expendido, tudo he falso e mentiroso; porque o que levo dito são factos publicos, sem contestação.

« Estimo, que tenha tido festas felizes, em companhia de sua illustre familia, e creia, que sou de V. S. muito venerador e obrigado criado

« *José Luiz da Silva Guimarães.* »

Todos estes documentos estavão reconhecidos.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11 .... 4:413$446

Descarregaõ hoje 12.

Brigue-escuna—*Josephina*—mercadorias.
Brigue sardo—*Daino*—alhos e batatas.
Barca ingleza—*Eliza-Johnson*—mercadorias
Galera ingleza—*Columbus*—idem.
Brigue—*Beaujeu*—idem.
Sumaca—*S.-Anna*—charutos.

IMPORTAÇÃO.

DAINO, brigue sardo, vindo de Genova, Gibraltar, e Malaga, entrado no corrente mez, consignado a Oliveira Irmãos & C., manifestou o seguinte: —

De Genova.

63 pipas, 20 meias ditas, 44 quartolas e 50 caixas vinho, 200 caixas massas, 40 fardos e 30 caixas papel de escrever, 1000 ladrilhos de marmores, 57 caixas, 5 barris e 5 fardos drogas, 215 fardos papel de embrulho, 17 ditos fio, 10 caixas agoa de flor de laranja, 49 latas de oleo e essencia, 1 barril pedra pomes, e uma porção de cebollas; a ordem.

De Malaga.

150 quartolas vinho, 60 barris dito, 20 quartolas e 20 barris azeite, 50 barris azeitonas, 600 caixas e 200 meias ditas passas; a ordem.

De Gibraltar.

6 caixas e bocetas drogas, 1 porção de batatas, 1 dita de estopa, 170 remos, 140 pedras para lastro, 1 boceta ignora-se, 15 saccas amendoas, 400 quartos de caixas e 90 oitavos de ditas passas, 3 caixas sanguesugas, 3 ditas amostras de cartas, 2 embrulhos papel pintado; a ordem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	420$237
Provincial	137$305
Diversas provincias	3$534
	561$076

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 11.

Rio-Grande-do-Sul; 26 dias, barca brasileira *Tigre*, de 154 toneladas, capitão Domingos Ferreira, equipagem 10, carga carne; a Nascimento Amorim.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú; brigue brasileiro *Jupiter*, capitão Antonio José dos Reis, em lastro.

Portos do Sul; polaca hespanhola *Cavallo-Marinho*, capitão Estevão Mercenario, carga a mesma, que trouxe.

Editaes.

Rodrigo Theodoro de Freitas, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, capitão de fragata d'armada nacional e imperial, inspector interino do arsenal de marinha desta provincia, e nella capitão do porto, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz constar, para conhecimento de quem pertencer, que todas as canoas e outras embarcações, empregadas no trafico dos rios navegaveis desta cidade, não poderão, sob pena de multa, findo o prazo de 8 dias, contados da data deste, continuar nesse serviço, sem terem licença para isso da capitania, e serem nella arroladas, para cujo fim he preciso, que os proprietarios apresentem documento legal, relativo as dimensões, que tiverem na bocca, pontal, quilha-limpa, e comprimento de roda a roda; assim como, que desde já está prohibido, sob pena de multa, poderem taes embarcações tirar areia, para aterros, lastro dos navios, ou para qualquer outro mister, á não ser no lugar — Corôa-dos-Passarinhos —, emquanto a capitania não designar outro qualquer.

Capitania do porto de Pernambuco, 9 de setembro de 1846. — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

— *Rodrigo Theodoro de Freitas, etc.*

Faz constar aos carpinteiros de machado e calafates de diversas classes, residentes nesta cidade, que os ha considerado comprehendidos no numero dos que são precisos para os trabalhos, que occorrerem neste porto, dos navios da marinha de guerra ou mercante, e que, em consequencia, deverão apresentar-se na capitania, no dia 13 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, e nos dous domingos ou dias santos, que seguirem, a mesma hora, para serem nella matriculados, na fórma determinada no artigo 65 do regulamento das capitanias; sob pena, no caso de desobediencia, de ser-lhes imposta a multa autorisada pelo mesmo regulamento.

Faz constar, em additamento ao edital publicado com data de 9 do corrente mez, que as embarcações miudas, nelle referidas, que devem ter licença da capitania, para poderem continuar no serviço, em que se achão, e serem nella arroladas, são tambem aquellas, que exclusivamente se empregão no trafico do porto e barras desta cidade.

Capitania do porto de Pernambuco, 11 de setembro de 1846.— *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

A camara municipal da cidade do Recife, etc.

Faz publico, que perante ella se hão de arrematar hoje, á quem mais der, o contrato da aferição das balanças, pesos e medidas deste municipio; as ribeiras dos mercados deste bairro, e do da Boa-Vista; os talhos dos açougues publicos; casa da rua Imperial, chamada da polvora; e duas carroças para bois, tudo por tempo de um anno, a contar do 1.° de outubro seguinte, menos as carroças. Os licitantes á taes objectos deverão comparecer, devidamente habilitados, na casa das sessões da mesma camara, em o dia indicado.

Paço da camara municipal do Recife, em 12 de setembro de 1846.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

Theatro publico.

Domingo, 13 do corrente, se representará a muito applaudida peça — *A Engeitada* — e a grande pantomima formal—*A Recruta na aldeia*—, com a dança do *Fricacé, e Lundum figurado.*

Principiará as horas do costume.

Avisos maritimos.

=Até 16 do corrente mez de setembro pretende sahir para o Assú o patacho *Oliveira*; recebe carga a frete por menos que outro qualquer: a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51, primeiro andar.

=Para o Aracaty sai com muita brevidade o brigue *Deos-te-Guarde*, por ter metade da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o capitão, Manoel José de Azevedo Santos, ou na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

=Para o Rio-de-Janeiro, por estes dias, o patacho *Amazonas*, forrado e encavilhado de cobre, ainda recebe alguma carga miuda, escravos e passageiros; para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 5, ou ao capitão, Manoel Marciano Ferreira.

=Para Maceió sahirá, infallivelmente no dia 12 do corrente, o hiate *S.-José-Glorioso*: para carga ou passagem, trate-se com J. O. Campos, rua do Queimado, n. 4.

— Vende-se o brigue brasileiro *Desengano*, de lote de 313 toneladas, com um carregamento de sal e palhas de carnaúba, prompto a seguir viagem, e tambem se vende sem o carregamento: quem o pretender, dirija-se a José Antonio Basto, para tratar do ajuste.

=Para a Bahia seguirá com brevidade o hiate *Tentador*, forrado e pregado de cobre, de superior marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 9.

Leilões.

- Le Breton Schramm & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de boa porção de farinha de trigo avariada, vinda proximamente de New-Orleans, pelo patacho sardo *Providencia*, capitão Marcos Ivolich: segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem da Sra. Viuva Guimarães, por detrás do theatro velho.

- João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas, inclusive muitas recentemente despachadas, e todas proprias do mercado: terça-feira, 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

=Nos dias 12, 16 e 19 do corrente mez de setembro, tem de arrematar-se em praça publica, na porta do doutor juiz do civel da 2.ª vara, no Aterro-da-Boa-Vista, uma casa de sobrado n. 33, de dous andares, na rua do Amorim do bairro do Recife, e uma parte de outra casa de sobrado de tres andares n. 27, na rua da Cadeia do mesmo bairro, penhoradas a Couto Vianna & Filho, por execução de George Kenworth & C., e outros credores. Os licitantes podem comparecer nos dias indicados.

— Perante o juiz da 2.ª vara, o Sr. doutor Nabuco, escrivão Rego, se hão de arrematar, nos dias 12 e 16 do corrente, a armação e mais objectos, que se achão collocados no armazem do sobrado n. 28, da rua das Cruzes, que deixou João José Gonzaga, na sua fuga, para pagamento dos alugueis do mesmo.

=A arrematação da casa de sobrado de um andar no Aterro-da-Boa-Vista ficou transferida para o dia 12 do corrente, as 4 horas da tarde, na porta do doutor juiz do civel da 2.ª vara, por ser esta a ultima praça: cuja casa será impreterivelmente arrematada nesse dia, por execução de Joaquim José Ferreira contra Francisco Domingos da Rocha.

— Desappareceo, no dia 9 de setembro, as 10 horas do dia, um menino, de nome José, côr de mameluco: roga-se as pessoas, que souberem aonde elle está, queirão fazer o favor de mandar entregar na rua do Trapiche, n. 30, ou annunciar por esta folha.

— A casa de drogas das Cinco-Pontas pertence a Francisco de Sá Peixoto, desde o dia 28 de agosto de 1846.

=Na rua Nova, n. 8, loja do Amaral, continuão-se a vender sapatos francezes de marroquim e cordovão para senhora, a 1,000 rs. o par; ditos de panno para ditas, a 880 rs.: adverte-se, que estes sapatos são muito novos e chegados pelo ultimo navio: cortes de cassas de muitos gostos e padrões modernos; riscados francezes, de lindos padrões e commodos preços; ricos chales de seda; cortes de sedas branca para vestidos de noivados; bicos de seda e de blonde; e outras muitas fazendas de bom gosto, e por menos preço, que em outra qualquer parte.

— Os abaixo assignados, tendo desapparecido desta cidade o Italianno de nação, José Luiz de Gerdet, official de ourives e abridor, tendo levado varias obras de ouro de diversas pessoas, sendo tambem devedor a outros, de que não deo contas de nada, e havendo toda a certeza de se ter posto em fuga, por estar fechada a sua loja e a casa, onde morava a familia, pedem as autoridades policiaes toda a vigilancia, a fim de ser elle capturado.—*João Pereira Lagos.*—*Carlos Bardy.*

=Aluga-se, para o serviço interno de qualquer casa de familia, uma escrava boa cozinheira, é que tambem engomma liso: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-de Deos, n. 36.

= Na rua do Padre-Florianno existe um novo estabelecimento de tintureiro, que se acha prompto a desempenhar com todo o asseio quaesquer obras, tanto de seda como de lãa, por modico preço; affiançando satisfazer bem a seus freguezes.

=No dia 15 de setembro corrente teem de ser arrematadas na porta da casa do Sr. doutor juiz do civel da 1.ª vara, por ser a ultima praça, varias fazendas de Miguel da Fonseca Soares e Silva, por execução, que contra elle movem Johnston Pater & C.

=Arrenda-se, por festa ou por anno, o sitio dos Coelhos, que foi de Antonio Coelho da Silva: quem o pretender, dirija-se ao sobrado da praça da Boa-Vista, n. 6.

O NAZARENO N. 51,

está a venda na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n 6. Merece ser procurado.

Com este numero começa a quinta serie; os Srs., pois, que a esperavão para abrir sua assignatura, podem-o fazer logo nos lugares acima, e no escriptorio da redacção, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 2.

- Carlos Deters, subdito allemão, embarca para o Rio-de-Janeiro com toda sua familia.

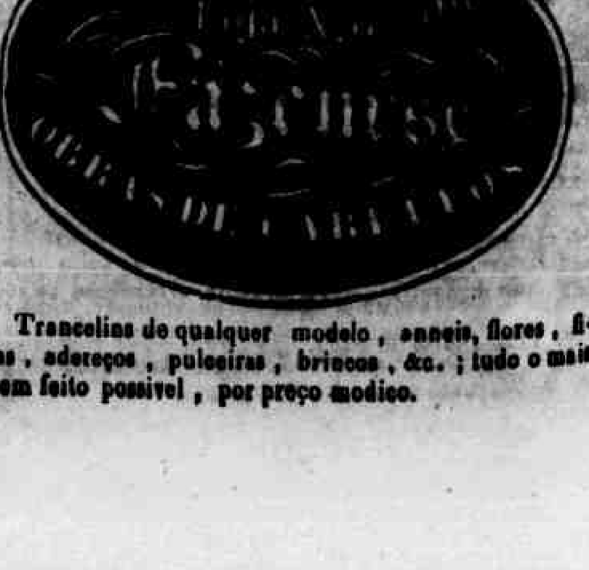
= Precisa-se de um homem filho das Ilhas, para feitor de um engenho, distante desta cidade 20 legoas: a pessoa, a quem este arranjo convier, póde dirigir-se ao beco das Barreiras na Boa-Vista, casa de José Antonio Alves da Silva, a tratar do ajuste.

= Precisa-se de um feitor para um engenho, distante desta praça 10 legoas, que seja homem forte e activo, acostumado a andar ao sol e a chuva; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao escriptorio de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, na rua da Cruz, n. 43.

= O guardião actual do convento de S.-Antonio desta cidade faz publico, que em seu convento tem elle religiosos promptos a qualquer hora do dia, ou da noite, por mais invernosa que ella seja, para ouvirem de confissão, e prestarem os consoladores soccorros da religião aos moribundos, em qualquer dos bairros desta cidade. As pessoas, que se quizerem aproveitar deste voluntario offerecimento, dirijão-se ao dito convento, que serão promptamente servidas, sem distincção de qualidade, e condição de pessoa.

=Fazem-se quaesquer cortinados, quér de cama, quér de janellas, quér para decorações de baile ou sociedade; fazem-se quaesquer furações de cadeiras, de sofás, colxões elasticos, em fim, tudo quanto for concernente a tapeçaria; e tambem se vai pôr tapetes e esteiras em qualquer lugar que seja; tudo com perfeição e a preços rasoaveis: na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

=Alugão-se no sitio do Cajueiro, quatro casas para se passar a festa, ou por anno, com muitos bons commodo, e um banheiro para banhos; um sitio com bom sobrado na Passagem-da-Magdalena, porto de rio; e dous sitios nos Afogados; tudo por preços commodos: quem os pretender dirija-se ao mesmo sitio do Cajueiro, a tratar com Francisco Ribeiro de Brito.



Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulseiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

= Dá-se um conto de réis a juros, com hypotheca em alguma propriedade livre e desembaraçada nesta cidade: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

= Domingos José Francisco Maia faz sciente, que, de hoje em diante, se assignará por Domingos de Castro Maia.

= Quem tiver alguma criança, para criar de leite, com todo mimo e amor: dirija-se a travessa da Viração, n. 10.

= Precisa-se alugar uma preta: quem a tiver, dirija-se a rua da Palma, n. 15.

= O Sr., que precisava arrendar a casa da rua Velha, n. 28, depois do dia 7 do corrente, se ainda precisar, póde procurar as chaves da mesma.

= J. R. Francks retira-se para fóra do imperio.

= Quem annunciou querer comprar um mobilia de jacarandá, com pouco uso, dirija-se a Boa-Vista, atrás da matriz, n. 26, segundo andar.

= Aluga-se a loja do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 21: a tratar por cima do mesma loja.

= Hoje, pelas 4 horas da tarde, na praça do juizo do civel da segunda vara, no Aterro da-Boa-Vista, tem de se arrematar uma escrava, por ser a ultima praça, penhorada a Tito Fieck Romano, escrivão Magalhães.

= O Sr. Revm. vigario da freguezia de [illegible]goas-Bellas queira annunciar onde está hospedado, para ser procurado, ou dirije-se a esquina do Livramento, n. 1, que se lhe deseja fallar.

= Hoje, pelas 4 horas da tarde, na praça do juizo do civel da segunda vara, no Aterro-da-Boa-Vista, tem de se arrematar um escravo, por ser a ultima praça, por execução de Manoel José Vieira da Silva contra Antonio Annes Jacome Pires, escrivão Santos.

= Fica sem effeito a procuração bastante, que passei a meu cunhado, João Frederico de Abreu Rego, com data de primeiro de agosto de 1838; e por isso qualquer procedimento judicial, ou contrato particular, que, em virtude da dita procuração, se faça em meu nome, será nullo e de nenhum effeito; por isso que nesta data tenho conferido novos poderes a outros procuradores: e para que se não allegue ignorancia, faço o presente. = Recife, 10 de setembro de 1846. *Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos*.

— José de Oliveira Martins retira-se para Mangueape, levando em sua companhia um escravo, de nome Lourenço.

— Aluga-se, por menos do que se tem alugado, uma casa terrea, na rua do Mondego, defronte do becco das Barreiras: a tratar atrás do theatro velho, n. 20, segundo andar.

= Aluga-se, por anno, ou por festa, um sitio a margem do Capibaribe, com muito boa casa, cocheira, estribaria, e excellente banho, no lugar da Capunga: a tratar na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

= Joanna Francisca de Menezes, viuva de José Antonio Carneiro, participa a todas as pessoas, que teem penhores em sua mão, desde o anno de 1842 até o presente, hajaõ de os ir tirar, no prazo de 15 dias, ou pagar os juros, que tratarão; do contrario, os venderá para seu pagamento, e publicará os seus nomes por extenso nesta folha, visto ignorar suas residencias.

— Precisa-se de um caixeiro para venda: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 38, acharáõ com quem tratar.

— Precisa-se de uma preta para o serviço de uma casa franceza, de pequena familia: na rua Nova, n. 69, ao pé da ponte.

— Aluga-se um sobrado de 2 andares e sotão, mui frescos, sito no pateo do Hospital: a tratar no pateo do Carmo, sobrado de um andar, n. 16.

Cedulas brancas de 2$000 rs.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, recebem-se cedulas brancas de 2000 rs., sem desconto, a troco de fazendas.

= João Vaz de Oliveira embarca para fóra da provincia o seu escravo de nome Pedro, de nação Congo.

= Na rua do Queimado, n. 8, cose-se, engomma-se e lava-se com asseio e promptidão, por preço commodo.

— Aluga-se uma escrava para serviço de casa de pouca familia, que saiba cozinhar o diario da mesma e comprar na rua: a quem convier, dirija-se ao sobrado n. 20 no pateo de N. S. do Terço, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria, n. 31, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba; he do lado da sombra e por isso muito fresca, e por preço rasoavel: trata-se no pateo da Santa-Cruz, sobrado, n. 2.

— O abaixo assignado roga aos credores da senhora do engenho Rio-Formoso, que tenhão a bondade de, munidos de seus titulos e contas, dirigir-se a sua casa, no pateo de N. S. do Terço, n. 9, desde hoje até o dia 17 do corrente, das 6 as 10 horas da manhãa e de 1 até as 4 da tarde, afim de se tratar dos seus pagamentos, pois que para isso se acha pela mesma senhora autorisado. O mesmo abaixo assignado ainda se póde incumbir de algumas questões e cobranças judiciaes naquella comarca, e por isso de novo se offerece aos que de seu prestimo se quizerem aproveitar.

Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua de Hortas, n. 28.

— Alugão se duas casas de um andar, com muitos commodos para familia, com quintal e boa cacimba: quem pretender, dirija-se a venda da esquina, que bota para o viveiro do Muniz, no fim da rua Augusta, n. 94.

— Dão-se a juros de 500$ rs. para baixo, até pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou firmas á contento: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Ainda estão para alugar as casas de numeros 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proximo ao Manguinho, com boas commodos, quintal murado, cacimba, e porto de embarque: a tratar com o seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

— Hipolito Saint-Martin retira-se da provincia, á tratar de sua saúde.

= Precisa-se alugar uma escrava.. para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e 10$rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, casa, n. 42, junto das do Sr. Herculano.

= Aluga-se uma casa terrea, na esquina da rua do Nogueira, muito propria para venda, por ser de esquina, e ter um grande sotão para morada, quintal, cacimba e portão: a tratar na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Manoel Pinheiro de Mendonça, lendo neste *Diario* um annuncio do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, em que faz publico ter desligado a sociedade, sob a firma de Amaral & Pinheiro, adverte, que essa sociedade não está ainda de direito separada; porque não se fecharão as respectivas contas, circumstancia nessaria para sellar-se o trato da separação: sendo todavia certo, que desde o dia 10 de julho estão verbalmente contratados para a referida separação; assim como he verdade, que o abaixo assignado se acha em a loja n. 11 da rua do Cabugá, onde o encontraráõ seus freguezes. = *Manoel Pinheiro de Mendonça*.

= Domingos José Marques, solicitador de primeira e segunda instancia, e tambem do foro ecclesiastico, mudou sua residencia para a rua do Collegio, n. 8, primeiro andar. As pessoas, que o quizerem procurar, deveráõ comparecer, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 2 as 4.

= A mulher de bons costumes, que se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se, mudou a sua residencia para a rua Augusta, loja do primeiro sobrado novo, vindo de S.-Antonio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a dita casa. Na mesma casa vendem-se 3 varas de bico largo, de ramagens e recortes, de muito bom gosto, e um berço ainda em bom uso.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Não sendo possivel ao thesoureiro da loteria de N. S. do Livramento concluir o andamento das rodas no dia marcado, pela pouca extracção, que houve, na venda do resto dos bilhetes, transferio o andamento das rodas para o dia 14 do corrente mez, infallivelmente: e por esta causa, o cautelista da casa acima dividio mais cautelas para as vender aos seus freguezes, que as não comprárão, e entre estas achão-se excellentes numeros, que de certo não deixão duvida em ser premiados. A ellas, que são poucas.

— Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se passaportes, para dentro e fóra do imperio, despachão-se escravos, e correm-se folhas, tudo por preço commodo, e com muita brevidade.

Compras.

= Comprão-se tres flandres com as competentes medidas, para vender azeite de carrapato: na rua das Cruzes, n. 36, 1.º andar.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras; pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Compra-se, a troco de tijolo de ladrilho e telha, uma canoa nova, ou quasi nova, que pegue em 800 a 1000 tijolos grossos, e se afiança a bondade do material, que póde ser visto por quem o pretender: na olaria do Mondego, primeira, passando o becco das Barreiras, aonde quem negociar o tijolo grosso, de que precisar para qualquer obra, terá o tijolo fino e telha por menor preço, que o por que geralmente se vendem, na rasão de mil rs. em milheiro. A' mesma olaria se póde dirigir quem precisar de areia mandada botar em canoas, por commodo preço.

= Compra-se uma bomba, que tenha 21 a 22 palmos de comprido, e que seja maneira, sendo de ferro ou de páo; no Porto-das-Canoas, no Recife, tanque d'agoa, junto as taixas.

— Compra-se uma preta, com leite, e com cria, ou sem ella; na rua estreita do Rozario, n. 16.

= Comprão-se effectivamente escravos, de 12 a 30 annos; pagão-se bem, agradando: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Compra-se, sem feitio, uma tisoura de espevitar velas, com bandeja, tudo de prata: na rua do Queimado, n. 30.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá, com pouco uso; na esquina do Livramento, loja de 6 portas, se dirá quem compre.

Vendas.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem, n. 15.

= Vendem-se queijos londrinos; presuntos para fiambre; conservas inglezas; ditas de frutas, para podins; ditas francezas, de sardinhas; salmão em latas; latas com biscouto fino inglez; mostarda ingleza e franceza; licores finos, de differentes qualidades; vinhos do Porto, Madeira, Cherry, Moscatel, Setubal, Bucellas, Oval, Carcavellos branco e tinto, Lavradio, Colares, Malvasia, Madeira tinto; agoa-ardente de França; sagú; araruta, muito nova; cera de carnauba, em porção e a retalho; tudo de superior qualidade, e por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

= Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender muitas obras de ouro das já annunciadas; uma faca apparelhada de prata; um par de esporas; 2 caixas para rapé.

= Vendem-se 6 pretas moças, com habilidades, uma das quaes engomma, cozinha e cose com perfeição, e outra cose e faz renda; 3 pretos, um dos quaes he de meia idade, por preço commodo: no pateo da matriz, sobrado n. 4.

— Vende-se uma escrava moça, que cozinha, lava e engomma: na rua da Cadeia do Recife, n. 59, segundo andar.

— Vende-se uma grande morada de casa, sita no Monteiro, da parte do rio; tambem se aluga: na rua Direita, padaria, n. 69.

= Vendem-se, na venda da tamarineira, ao pé da Cruz-de-Almas, 12 casaes de pombos batedores.

— Vendem-se borzeguins, pelo barato preço de 3500 rs. o par; sapatos de cordovão de Lisboa, a 800 rs. o par; e um sortimento de calçados inglezes: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

= Vende se um oratorio e um violão, por preço commodo; na rua Nova, n. 56.

Medicina Universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medecina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio o seu autor innumeraveis e admiraveis curas, desde as affecções, que atacão a criança de peito, até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada d'uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó; cada qual goza de modos de acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgão sem abalo os humores biliosos e viscosos, e expulsão-os com efficacia.

As do n. 2 expulsão com esses humores, igualmente com grande força, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha amiudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessão de obrar, quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa; he aperitiva, temperante e adocante; torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no *Collegio de saúde de Londres*, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Ozalá, que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se na rua da Cadeia, n. 46.

— Vende-se a posse e dominio de um terreno, com 300 palmos de frente para a estrada nova, que vai para Olinda, tendo no fundo um grande viveiro com peixe já criado. Esta venda se faz para liquidar algumas contas, e por isso se fará negocio por preço muito barato. A tratar com Manoel Luiz da Veiga, no Recife, ou em Santo-Amaro, com João Antonio da Veiga.

= Carlos Monteiro Teixeira vende a sua venda, sita na rua da S.-Cruz, n. 3, com os fundos a vontade do comprador, ou só a armação: trata-se na mesma venda.

= Vende-se muito bom vinho do Porto, engarrafado, ha mais de 4 annos, a 560 rs. a garrafa, dito mais novo, a 480 rs.; dito de feitoria, a 800 rs.; dito da Madeira, a 640 rs.; muito bom chá hysson, a 2560 rs.; dito, a 2240 rs.; presuntos, a 480 rs. a libra; chouriços, a 320 e 400 rs. a libra; manteiga ingleza, a 800 rs.; dita franceza, a 640 rs.; espermacete, a 720 e 800 rs.; toucinho de Lisboa, a 280 rs.; macarrão e aletria, a 280 rs; bolachinha ingleza, muito nova, a 280 rs.; tapioca, a 100 rs.; café em grão, a 160 e 180 rs.; e todos os mais generos de venda: no Aterro-da-Boa-Vista, venda da esquina, defronte da matriz, n. 88.

= Vende-se, com a permuta de uma casa terrea, e sómente a vista o pagamento de uma hypotheca, com a espera do restante, ou tambem se arrenda, uma extensa propriedade, com duas casas terreas para a rua da Florentina, ns. 16 e 18, contendo grande quintal, com arvoredos de fructo, optimas parreiras moscateis, sapotis, romeiras, e limeiras, uma grande olaria sobre arcadas, e terreno para se edificar 3 predios de 30 palmos, para a nova rua do Sol: os pretendentes, podem ir ver, que acharáõ quanto se afiança, na rua da Florentina, n. 16.

= Vende-se, por preço muito commodo, uma olaria de pedra e cal, com mais de 200 palmos de fundo, e 60 de largura, mui bem construida, com porto de embarque, e com um sitio, no lugar do Monteiro, a margem do Capibaribe, achando-se o sitio muito bem plantado com diversas fructas, tanto do paiz como de fóra, com boa baixa para capim; os pretendentes dirijão-se ao mesmo lugar do Monteiro, a fallar com o seu proprietario, José Camello do Rego Barros, ou nesta praça, na rua estreita do Rozario, n. 31, terceiro andar.

— Vende-se um relogio, patente inglez, por preço commodo; nas Cinco-Pontas, sobrado da esquina do Peixoto, defronte da matriz nova de S.-José.

= Na casa de M.me Milochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, defronte do chafariz, vendem-se cambraias e filós bordados, largos e finos; vestidos bordados, de cambraia e de tarlatana; mantas de filó de seda preta; ditas de tarlatana; véos de montaria; ditos pretos; tiras bordadas; um completo sortimento de collarinhos bordados para senhora; flores finas para cabeça; capellas e enfeites para vestidos ricos; bicos largos para cabeção; chapeos de todas as qualidades, para senhora; ditos de palhinha bordados; fitas; lenços; gravatas; luvas de pellica e de seda; bicos; blondes; mercearia franceza, &c.

— Vendem se queijos frescaes; graxa ingleza, n. 97; chocolate de Lisboa; vinho do Porto, engarrafado; vinho branco e tinto de Lisboa; assucar refinado de todas as qualidades; farinha de trigo; velas de espermacete; charutos da Bahia; café moido; farinha do Maranhão; banha de porco, muito alva; sebo de Hollanda; manteiga; chá; tudo muito bom, e em conta: na rua de Hortas, venda n. 52, na esquina, que volta para a rua de S.-Thereza.

= Vende-se um annelão, um alfinete, uma cruz, um frontim; todas estas obras são de bom gosto, e com riquissimos brilhantes; um alfinete, um annel, com diamantes e de bom gosto; um correntão de ouro de lei: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Vendem-se 110 meios de sola; 31 bezerros; 87 capoeiros; uma rede com varandas, muito bonitas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Vende-se uma canoa, que carrega 1000 tijolos, por preço muito commodo; tambem se troca por tijolos: na rua da Cruz, n. 62.

= Vendem-se 2 botões de brilhantes, um com 7, e o outro solitario; uma caixa de prata dourada, para rapé; tudo por preço commodo: no caes do Collegio, fabrica de chapeos de sol, n. 5.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de cortes de vestidos para senhora, de uma fazenda quasi toda de seda, de gosto chinez, e os mais lindos, que teem apparecido, e que por isso se tornaõ recommendaveis não só para as senhoras do bom tom, como para aquellas, que usão de economia, por ser o diminuto preço de cada corte de 6$ rs. Na mesma loja se vendem outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

= Vende-se uma casa terrea em Fóra-de-Portas, defronte do pharol, n. 14, a qual está alugada por 8$ rs. mensaes; vende-se por precisão de se remir uma hypotheca: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 108, das 6 as 10 horas da manhãa, e das duas as 4 da tarde.

— Vendem-se 12 escravos, sendo: 2 pretas, de 18 a 20 annos; 2 pardas, de meia idade; 5 moleques, de 12 a 14 annos; 3 pretos, de 20 a 30 annos; todos de muito boas figuras, sem vicios nem achaques, e proprios do serviço de casa e campo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 26, um moleque, de 10 annos; sola; couros miudos; bezerros; caixas de tartaruga, feitas no Aracaty; esteiras; sebo em barricas; um oculo de ver ao longe; um relogio de ouro: na rua da Cruz, no Recife, venda de Luiz José de Sá Araujo.

= Vendem-se ternos de livros em branco, proprios para qualquer casa de commercio; um chronometro, dos melhores autores de Londres, perfeito e mui bem regulado; fardos com fio de sapateiro: na rua da Cruz, escriptorio de Ridgnay Jameison & Companhia, n. 13.

= Vende-se uma escrava, de 16 annos, cozinha, lava de sabão, e tem principios de engommar; ou se troca por outra, de meia idade: na rua da Florentina, n. 34.

= Vende-se uma canoa pequena, que carrega tres pessoas; na rua da Concordia, na esquina da travessa da mesma rua.

= Vende-se uma casa na rua dos Prazeres, na Boa-Vista, por preço commodo; a qual tem duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, bom quintal murado, e cacimba com excellente agoa. Esta casa foi construida em 1843; tem 30 palmos de frente, 85 de fundo, e oitões dobrados. No pateo da S.-Cruz, n. 4, se dirá quem vende.

— Vende-se superior cera de carnauba, em porção e a retalho; latas com biscoutinho fino, chegadas ultimamente de Inglaterra; caixinhas com aletria fina, com 4 libras cada uma; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

As bellas Pernambucanas

A' loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, acaba de chegar um grande e lindo sortimento de cambraias para vestidos, intituladas = bellas pernambucanas =, as melhores e mais modernas, que teem vindo a esta praça; as quaes tornão-se recommendaveis, não só pelo seu subido e variado gosto, como pela lindeza e fixidade das tintas. Na mesma loja vendem-se ricos cortes de seda, proprios para noivas, sarjas hespanholas, setins imperiaes, mantas, chales e outros muitos objectos recem-chegados.

☞ O modernismo.

Vendem-se novos e ricos cortes de vestidos, com o bem apropriado nome de = lavra-de-ouro =, tendo lindos e variados padrões, como sejão, de listras, quadros, flores, &c.; ditos de parisienses, com bellos e differentes gostos: tanto estes como aquelles são mimosamente lavrados de seda: cambraia jacunetes; ditas cravinas; e outras muitas diversidades de cassas: na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11.

— Vende-se uma preta, de 20 annos; uma dita de 12 a 13, com principios de habilidades; um mulatinho, de 7 a 8 annos; um dito, de 12 a 14 annos; uma parda, de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, cose chão, e lava de sabão e varrella; 8 pretos bons para o serviço de campo; todos de bonitas figuras, e sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, segunda casa terrea, a direita.

= Chegou, ha poucos dias, uma porção do bem acreditado rapé princeza Novo-Lisboa: e porque sabio ainda mais superior do que o antecedente, por isso avisa-se aos freguezes, que se acha a venda no Recife: — rua da Cadeia, nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, Cunha & Amorim, Moraes, José Carlos Ferreira Soares Junior, e João da Cunha Magalhães: rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira: rua dos Quarteis, Victorino & Guimarães, e Victorino de Castro Mouro: Aterro-da-Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima.

— Vendem-se 4 lindos moleques, de 16 a 20 annos, sendo um delles official de pedreiro; 2 pardos, de 18 annos, optimos para pagens, sendo um delles quasi branco, de 11 annos; um preto, de 30 annos, bom canoeiro; uma parda, de 25 annos, cozinha, lava, engomma liso, e cose chão: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Chitas-cassas a 2240 rs.

Na loja n. 5, da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se chitas-cassas, em cortes de vestido, com 7 varas cada um; e entre ellas ha tambem cambraias, pelo diminuto preço de sete patacas. Igualmente se vendem pannos finos e entre-finos, de côres azues, verde-escuro, e preto, a 2400 rs. o covado.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, de que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

POTASSA.

Vende-se superior potassa da Russia, em barris pequenos: cal virgem de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado, por preço muito commôdo; tambem se vende um resto de potassa da safra passada, muito barato: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto—.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha = Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

Farinha SSSF,

da melhor qualidade, e a ultima chegada a este mercado, vende-se em porções grandes ou pequenas: a tratar com Mc. Calmont & Companhia, ou com J. J. Tasso Junior.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

---Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé e recebendo-se em pagamento cedulas brancas de 2000 rs.; atrás do theatro.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se os seguintes escravos, chegados do Aracaty: sendo 2 mulatinhos, de 6 annos; 1 moleque, de 7 annos; 1 mulatinha, de 10 annos, com principio de costura; 1 negrinha, de 7 annos; 1 parda, muito clara, que cose e engomma; 4 pretos, de 16 a 20 annos, com habilidades; 2 moleques, de 11 annos; 7 pretos e pardos, de 20 a 25 annos, com habilidades, ou sem ellas; todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

Rapé-Gasse.

O encarregado da agencia do Rapé-Gasse nesta provincia tem a honra de participar aos seus freguezes, que se acha a venda no deposito da rua da Cruz, no Recife, n. 38, uma das melhores fornadas, que aqui teem vindo do Rio-de-Janeiro, do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, fabricado com as melhores qualidades de fumo da Virginia, cujo aroma rivalisa ao mais superior rapé princeza de Lisboa.

Potassa.

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Saraças de cores fixas, a 160 rs. o covado.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se umas chitas novas, com assentos escuros, de soffrivel panno e côres fixas, a meia pataca o covado. Esta especie de chita-seraça he da mesma qualidade daquella, a que, na Europa, preferem, para seu vestuario, as criadas de servir, e as mulheres de mediocre fortuna: e como a economia, não só no preço da fazenda, como na duração d'ella, he quem determina essa preferencia, deve esta chita ser comprada pelas mucamas, e por aquellas das habitantes d'esta cidade, que, supposto não sejão abastadas, tenhão todavia ao asseio o amor, de que em geral são dotadas. Dão-se amostras a quem as pretender. Nesta mesma loja continua-se a vender, a 800 rs. a vara, o excellente brim francez, côr de palha, e pardo-escuro, em cuja manufactura só se empregou o mais puro e duravel linho; e bem assim, a 400 rs., lenços de gravatas, de cambraia, muito finos; lencinhos de cambraia, brancos com cercadura aberta; ditos pintados, de recorte; e outros com barras de côres; todos de côres fixas, e proprios para senhora, e dos quaes dar-se-hão amostras, uma vez que deixem penhores os que as quiserem levar.

— Vendem-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, 2 caldeirotes de ferro coado, grandes; um terno de tambores de moer em pé; rodetes e aguilhões antigos; tudo por preço muito barato.

—Vendem-se riscados escuros, francezes, a 200 rs. o covado; ditos lavrados, chamados lindeza; ditos largos, tambem escuros, a melhor fazenda, que tem vindo a este mercado; uns e outros a 280 rs. o covado. Dão-se amostras francas aos compradores, por ser fazenda mui boa. Além desta, ha um sortimento de fazendas finas. Na rua do Queimado, nos quatro-cantos, vindo do Rozario, primeira loja da esquina.

Nova pelle do diabo, a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes de calças, com 3 covados e meio de pelle do diabo, por quatro patacas e meia cada um. Comquanto julgue-se desnecessario mencionar as boas e excellentes qualidades desta fazenda, porque a primeira porção, que della se vendeo nesta casa, e, ha tempos, foi annunciada neste *Diario*, assaz as demonstrou, assevera-se todavia aos compradores, que a porção, que agora recebeo-se, excede em bondade a primeira, tem riscos modernos, côres escuras, consistencia e grossura de lona; e finge bem as modernas casimiras francezas. Dar-se-hão os cortes a amostra a quem os pretender, uma vez que deixe o competente penhor.

= Continuão se a vender lindezas escuras, proprias para vestidos de senhora, a 280 rs.; riscados escuros francezes, a 200 rs. o covado; ditos largos, a melhor fazenda possivel, a 280 rs.; brins de côres, padrões modernos, de puro linho, para calças, a 1000 rs. a vara; cortes de cambraia branca de listras de côres, para vestidos, fazenda moderna, a 3000 rs.; ditas matizadas de côr, a 4000 rs.; sarja hespanhola, a melhor possivel, a 2000 rs. o covado. De todas estas fazendas se dão amostras francas, para os compradores conhecerem a sua boa qualidade. Além destes, ha um completo sortimento de fazendas finas, por commodo preço. Na rua do Queimado, vindo da rua do Crespo, primeira loja de 3 portas, n. 1.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

Superiores merinóes.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco do S.-Antonio, vendem-se os melhores e mais superiores merinóes de duas larguras, proprios para sobre-casacas, a 4500 e 5000 rs. o covado; os quaes póde-se, sem contradição, asseverar serem os mais superiores existentes no mercado. Os pretendentes, que quizerem levar, ou mandar buscar as amostras, promptamente se lhes darão.

Agoa do Japão

para o cabello; tem o prestimo de fazer crescer o cabello e impedir a caspa, fortifica os cabellos e os conserva: tambem serve para evitar as espinhas do rosto. Esta agoa he bem conhecida na Europa, e Rio-de-Janeiro, aonde tem merecido toda approvação, pelos seus effeitos. Vende-se unicamente, na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 55.

= Vende-se uma escrava crioula, de 20 annos, com uma cria de 2 annos; a qual sabe engommar, cozinhar, e lavar de varrella; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua das Larangeiras, n. 29, casa da aferição.

O barateiro da rua do Crespo, loja n. 3, chitas, a 140 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se chitas baratas de bonitos e novos desenhos, a 140 rs. o covado; ditas sem defeito algum, tambem de padrões novos, e de excellentes desenhos, a 160 rs. o covado; ditas, tambem de padrões ricamente estampados em bons pannos, a 180 rs., seguras de tintas; algodãozinho, a 160 rs. a vara, boa fazenda, e boa largura; madapolão, a 160, 180 e 200 rs., de soffrivel qualidade, e largo; dito, a 240, 260 e 280 rs. a vara, o mais fino e largo possivel; chitas finas, com desenhos os mais modernos, e estampadas nas melhores fabricas da industriosa Manchester, a 240 rs. o covado. Ha tambem um bello e rico sortimento de todas as fazendas finas, como sejão: brim trançado branco, francez, de puro linho, o melhor, que ha no mercado, a 1600 rs. a vara; cortes de cambraia lindamente estampada, com 11 covados, pelo diminuto preço de sete patacas cada um; lindeza para vestidos, que imita, pelos seus brilhantes desenhos, a qualquer lanzinha ou seda, a 240 rs. o covado; cortes de tarlatana, a 3000 rs.; gravatas de asseiada cassa estampada, a 400 rs.; meias gravatas, a 200 rs.; lenços de cambraia com cercadura, a 320 rs. cada um; lindissimas mantas escocezas e de setim, para senhora, das mais modernas, que presentemente existem; pannos finos; cambraia lisa muito fina. Recommenda-se aos respeitaveis concurrentes, que se dirijão a este estabelecimento, que em nada desmentirá este limitado annuncio: e querendo mandar buscar as amostras, se lhes darão sob o competente penhor, ou se mandarão as suas casas, acompanhadas de um caixeiro.

= Vendem-se varios escravos, sendo: um moleque peça, de 17 annos, cozinheiro de forno, massas e fogão, e que he optimo pagem; 1 dito, de 20 annos, de bonita figura; 2 pretos, de 25 annos, proprios para campo; 3 negrinhas, de 12 a 14 annos, com habilidades, e de lindas figuras; 3 pretas para o serviço de campo; 1 dita, que cozinha, engomma, cose, faz doces e bolinhos; 1 parda, para fóra da provincia, ou engenho, com todas as habilidades: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

— Vendem-se, ou trocão se as obras seguintes, na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66: latinos, Salustio; Selecta; Virgilio; Cornelio; Fabulas; Cartas de Cicero; Orações de Cicero; e destes alguns traduzidos com portuguez ao lado; Theologia do Monte; Horacio, de differentes edições; e outras muitas, que se não annuncião, por não tornar muito extenso o annuncio.

=Vende-se uma linda canoa de carreira, nova, mui bem construida, de amarello; uma porção de palhas de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se colla da Bahia, muito superior; na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

— Vendem-se 2 bonitos moleques, de 14 annos, de nação, proprios para officio, ou pagens; 2 escravas de elegantes figuras, com prendas; 1 dita moça, por 350$ rs.; 1 parda, muito moça, de 20 annos, cose, engomma e cozinha: na rua larga do Rosario, n. 24, primeiro andar.

=Vendem-se casaes de pombos, bons batetores, e de excellente raça; na rua da Florentina, n. 16.

—Vende-se uma parda, de 40 annos, pouco mais ou menos, cozinha, lava e fia, que tem sido a sua occupação, por preço commodo; no Corredor-do-Bispo, a fallar com o major Meyer.

Cotins de linho, a 1440 rs. o corte.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se cortes de cotins de linho puro, a quatro patacas e meia o corte. Esta fazenda he de tal maneira fabricada de linho, sem mistura, que se póde, sem admissão da mais pequena contrariedade, asseverar e afiançar aos amantes das fazendas duraveis e economicas, que a prova do primeiro corte assegurará a prompta continuação da concurrencia a compra dos outros. Dão-se as amostras sob penhor.

--- Vendem-se duas obras de Theologia, do bispo Monte, encadernadas, todas em bom estado, pelo preço de 20$000 rs. cada uma; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5$ rs. o covado; merinó, a 1100 e 4600 rs. o covado; riscados francezes, de cores fixas, a 220, 240 e 280 rs.; fustões muito superiores em qualidade e gosto, a 640 rs.; e outras fazendas para colletes, de bom gosto, a 800 e 1800 rs.; murçulina de cores, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado; cassas pintadas, a 2000 e 3500 rs. o corte; lenços de cambraia, para senhora, com nomes, a 440 rs.; chales de lãa, muito grandes, a 2600 e 3000 rs.; bicos inglezes, largos, a 120 rs. a vara, e outras fazendas por muito barato preço.

Louçainha, a 280 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se louçainha, a quatorze vintens o covado. O proprietario d'esta loja, tendo a satisfação de annunciar aos seus attenciosos freguezes esta mui bella e muito nova fazenda, propria para vestidos, toma a liberdade de observar, principalmente as senhoras em geral, que, pela boa manufactura, ricos e brilhantes desenhos em listras de seda em quadros de varias côres, e campos, ora claros, ora mais ou menos escuros, e finalmente pela segurança e realse d'essas côres, ella apresenta, as vezes uma bella e sublime vista, outras seriedade e graça, e outras um avelludado, que a faz tomar por seda; e que por isso se torna mui recommendavel e digna de grande concurrencia; tanto mais a um tão moderado preço, de certo inferior ás suas boas qualidades. Na mesma loja vendem-se lindissimos lenços de finissima cambraia, de bellas cercaduras, e outros sem ellas, com uma especie de abertura arrendada, maioreszinhos do que os ultimamente annunciados, proprios para o amavel sexo, e cujo diminuto preço he de um cruzado; assim como pecinhas de finissimas cambraias, com 6 varas e meia, proprias para vestidos de senhora, pelo muito modico preço de doze patacas cada uma. De todas estas fazendas, e de quaesquer outras, que nesta casa existão, dar-se-hão amostras a quem por ellas deixar penhor.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissimo casquinha, com as suas competentes lanternas, de gostos os mais lindos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$000 rs. cada par.

—Vende-se uma escrava crioula, de 14 annos, com principios de costura; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 6.

--- Vendem-se riscados francezes, a 160 rs. o covado; no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

— Vende-se uma negrinha, muito linda, com principios de costura e propria para mucamba; um optimo preto carreiro, moço, e que entende de todo o serviço de campo: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se uma machina de vapor; uma dita de fazer tijolos; uma serraria vertical; um manojo; a vista do comprador se fará todo o negocio: no Aterro-da-Boa-Vista; n. 5

ATTENÇAO!

Vende-se rapé de Lisboa, do ultimo chegado, bem fresco, formidavel arôma, e boa côr. Os tomantes, que gostão da boa pitada, venhão a rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos, que se garante a boa qualidade.

Cal virgem,

recentemente chegada: no armazem de Antonio Annes, junto a alfandega.

— Vende-se mel, muito superior, em barris; na rua Direita, n. 9.

= Vende-se uma escrava de nação Angola, de 20 annos, de bonita figura, engommadeira, cose chão, cozinha bem o diario de uma casa; uma dita de nação, de 30 annos, que engomma, cose chão, cozinha, e lava; uma dita, de 20 annos, de nação Benguella, que cozinha, e lava; uma dita, de 16 annos, de nação, com principios de habilidades; um pardinho, de 16 annos, de bonita figura, com principios de officio de sapateiro, e que he proprio para pagem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se laranjas da China e da terra; no sitio grande, envidraçado, na estrada do Monteiro, do dia 13 do corrente em diante.

= Vende-se uma porção de estacas de qualidade, proprias para aterros, com 25 palmos de comprimento; na rua da Florentina, n. 16.

= Vende-se uma boa carteira, com bons arranjos para uma pessoa escrever; uma marqueza de angico; 2 boas casacas de panno preto; uma sobre-casaca de panno de côr; tudo fino e novo; e se vendem por não servirem ao dono, que he pessoa limpa e sadia; 8 ou 9 barris com mel: na rua da Cruz, venda n. 46.

— Vende-se, a retalho, ou em fardos, optimo fumo, o melhor do mercado, proximamente chegado da Bahia; na rua da Praia, n. 31.

Escravos Fugidos.

= Fugio, na noite do dia 8 do corrente, da casa n. 3, de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, uma preta, de nome Severina, crioula, estatura baixa, de 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, que, ha cousa de 3 mezes, havia chegado do sertão; trazia vestidos os trajes proprios do campo, que consistião em uma saia e camisa de algodão grosso, e tambem lençol do mesmo panno; com um rozario de contas no pescoço; levou mais um balaio com um vestido novo, de riscado azul. Roga-se a qualquer pessoa, ou capitão de campo, que a apprehender, a queira conduzir a dita casa, ou loja de fazendas, que será gratificado.

= Fugio, no dia 6 do corrente, um cabra, de nome Florentino, vendedor de leite, de 22 annos, pouco mais ou menos, de boa altura; levou calças de estopa, camisa de algodãozinho, e outra de baeta encarnada por cima, já usada, um boneto, tambem usado: roga-se a todas as autoridades, e mesmo capitães de campo, de o mandarem levar a rua do Collegio, n. 15, terceiro andar, que se pagará toda a despeza.

ENIGMAS PITTORESCOS.

DECIFRAÇÃO DO ANTECEDENTE.

A fortuna sem virtudes he mais desastrosa, que a desgraça.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.

MUTILADO